

**AS PESQUISAS NO ENSINO DE
GEOGRAFIA NO COTIDIANO
ESCOLAR: AÇÕES PARA EDUCAÇÃO
BÁSICA, FORMAÇÃO INICIAL E EM
EXERCÍCIO**

*RESEARCH IN TEACHING GEOGRAPHY IN
SCHOOL EVERYDAY: ACTIONS FOR BASIC
EDUCATION, INITIAL AND EXERCISE
TRAINING*

*INVESTIGACIÓN EN LA ENSEÑANZA DE
LA GEOGRAFÍA EN LA ESCUELA TODOS
LOS DÍAS: ACCIONES PARA LA
EDUCACIÓN BÁSICA, LA FORMACIÓN
INICIAL Y DE EJERCICIO*

ANA CLAUDIA RAMOS SACRAMENTO

Faculdade de Formação de Professores,
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
(FFP/UERJ) – São Gonçalo/RJ
E-mail: anaclaudia.sacramento@hotmail.com

MANOEL MARTINS DE SANTANA FILHO

Faculdade de Formação de Professores,
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
(FFP/UERJ) – São Gonçalo/RJ
E-mail: manoelsantanaprof@gmail.com

Resumo: O trabalho tem por objetivo debater sobre o desenvolvimento de pesquisas no cotidiano na escola, tendo por lastro os projetos realizados no Departamento de Geografia da UERJ-FFP no período de 2001-2018. Nos últimos anos, agências de fomento vinham disponibilizando editais referentes à escola pública. Tal fato permitiu que se conhecessem práticas pedagógicas realizadas pelo docente no seu cotidiano, bem como trazê-las para as universidades a fim de serem estudadas e refletidas. Entende-se que a escola, além de um ambiente de trabalho docente, é um espaço de pesquisa e de formação, principalmente, para o discente. A Geografia – como disciplina escolar – é mais um elemento importante para se pensar a escola, pois a problematização da realidade vivida permite que se atualizem, se redefinam e transponham os conceitos e os conteúdos geográficos de modo que ganhem novos significados. Assim, a universidade e a escola pública se articulam e se aproximam para realização de pesquisas e para a compreensão das dinâmicas próprias da escola e das suas propostas teórico-metodológicas e, conseqüentemente, renovando-as.

Palavras-chave: cotidiano escolar, pesquisa, formação docente, ensino de Geografia.

Abstract: The aim of this paper is to discuss the development of research in everyday life at school, with the support of projects carried out in the Department of Geography of UERJ-FFP in the period 2001-2018. In recent years, funding agencies have been making public calls for tenders available for public schools. This fact allowed them to get to know the pedagogical practices carried out by the teacher in his daily life, as well as to bring them to universities in order to be studied and reflected. It is understood that the school, in addition to a teaching work environment, is a space for research and training, especially for the student. Geography - as a school discipline - is another important element to think about the school, since the problematization of the lived reality allows it to be updated, to be redefined and to transpose the concepts and the geographical contents so that they gain new meanings. Thus, the university and the public school come together and come together to carry out research and to understand the school's own dynamics and its theoretical-methodological proposals and, consequently, renewing them.

Keywords: school life, search, teacher training, geography teaching.

Resumen: El objetivo de este documento es discutir el desarrollo de la investigación en la vida cotidiana en la escuela, con el apoyo de proyectos realizados en el Departamento de Geografía de UERJ-FFP en el período 2001-2018. En los últimos años, las agencias de financiación han estado haciendo licitaciones públicas para las escuelas públicas. Este hecho les permitió conocer las prácticas pedagógicas llevadas a cabo por el profesor en su vida diaria, así como llevarlos a las universidades para estudiarlos y reflexionar. Se entiende que la escuela, además de ser un entorno de trabajo docente, es un espacio de investigación y formación, especialmente para estudiantes. La geografía, como disciplina escolar, es otro elemento importante para pensar en la escuela, ya que la problematización de la realidad vivida le permite actualizar, redefinir y transponer los conceptos y los contenidos geográficos para que adquieran nuevos significados. Así, la universidad y la escuela pública se unen y se unen para llevar a cabo investigaciones y comprender la propia dinámica de la escuela y sus propuestas teórico-metodológicas y, en consecuencia, renovarlas.

Palabras clave: vida escolar, investigación, formación del profesorado, enseñanza de la geografía.

Introdução

A importância do estudo sobre a formação docente e o cotidiano escolar tem crescido nos últimos anos no Brasil. Este crescimento é decorrente de três pontos centrais: (i) uma breve valorização das licenciaturas; (ii) expansão das universidades públicas; (iii) proposição de editais de fomentos e bolsas, visando a melhoria da formação docente e a relação universidade-escola.

Problematizar a valorização das licenciaturas é uma questão que deve ser discutida, pois têm-se vivido trágicas mudanças nos últimos quatro anos indicadas, inclusive, pela desvalorização do significado e da importância da docência no país. Essas mudanças causam e revelam, dentre outras dificuldades, a baixa remuneração e desrespeito à profissão, o prejuízo da saúde mental do profissional, a redução de mecanismos de financiamento no ambiente de trabalho para a formação continuada e recursos didáticos, principalmente. Com a desqualificação dos professores tanto do ponto de vista socioeconômico quanto do psicológico e profissional, acaba-se gerando um contexto preocupante na educação brasileira que é a baixa procura pela licenciatura e, com isso, um expressivo aumento na carência de professores bem formados no país.

No Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2019, Tavares (2019) tenciona que o professor é o elemento mais importante para a melhoria da educação no país. Deste modo, a necessidade de políticas de formação docente deve ser uma prioridade.

Os dados levantados na pesquisa mostram que o rendimento médio recebido pelos professores da Educação Básica brasileira em relação aos profissionais de outras áreas com formação superior é menor tanto no setor público como no privado das áreas da saúde, humanas e exatas entre 2012 a 2018. As Regiões Norte e Sudeste

têm mais de 15% de municípios que não possuem um plano de carreira docente. Há ainda registros de 21% de professores que lecionam em pelo menos dois estabelecimentos escolares, sendo a maior quantidade na Região Sudeste.

A expansão das universidades públicas é um ponto de debate constante, sobretudo, pelo atual governo que vem combatendo essas instituições. Durante os períodos de 2002 a 2014, houve um número expressivo na ampliação e criação de novas universidades devido às demandas da sociedade para qualificação profissional. Também houve ampliação de pesquisa e extensão, conforme dados do censo INEP. Os dados atuais mostram 296 instituições de Ensino Superior – cerca de 13,1% – são públicas. Tais dados revelam a carência destas instituições do ponto de vista quantitativo, quando comparados aos dados estatísticos das instituições privadas.

Desta forma, note-se que tal expansão e investimento com as instituições públicas de ensino superior ainda não correspondem à necessidade real do país com mais de 200 milhões de habitantes, sendo que grande parte é jovem. Pode-se observar que a questão de que o gasto com o ensino superior é grande em relação aos gastos gerais não se aplica, uma vez que os dados registrados comprovam que o investimento na área não contempla de modo eficaz a dimensão do país. Na discussão a respeito dos cursos de licenciatura, de acordo com os dados de Inep (2018), somente 20% das vagas são preenchidas com licenciatura. Deste percentual de matrículas registradas em 2018, 37,6% estão em instituições públicas e 62,4% estão em privadas.

Outro ponto importante e tratado neste artigo é a questão dos editais de fomentos ligados a temas de ensino e educação. São projetos que envolvem materiais e bolsas para pesquisas em escolas

públicas. Eles viabilizam a promoção de discussões sobre maior interação do espaço escolar com a universidade e ensino básico. Assim, a articulação da universidade e o ensino básico com o ambiente escolar visa repensar o cotidiano, a gestão, a formação docente e discente e, é claro, o processo de ensino e de aprendizagem. A elaboração de pesquisas voltadas à escola possibilita estar dentro do universo escolar e compreender, efetivamente, as dificuldades de não só ensinar geografia e seus componentes, como também das diferentes atividades que são desenvolvidas pelo docente que transforma o processo de aprendizagem.

Deste modo, se observa a existência de um processo único na escola de construção de conhecimento e a possibilidade de intervenção das universidades por meio de suas pesquisas para entender e contribuir sobre a escola e os seus sujeitos. Cavalcanti (2006) destaca a importância de se repensar as bases teórico-metodológicas da Geografia frente às novas concepções do mundo contemporâneo. Atesta-se que a escola permite discutir como os conhecimentos geográficos contribuem para a formação espacial cidadã. Pode-se dizer que nos últimos anos os estudos acadêmicos dentro do ambiente escolar cresceram e a demanda por projetos de pesquisa mesmo que ainda pequena tem ocorrido.

Sendo assim, de 2002 até 2014, houve iniciativas do Governo Federal por meio da CAPES e do Cnpq e de vários órgãos de fomentos estaduais como Faperj e Fapesp¹ que vinham proporcionando aos pesquisadores na área de ensino de Geografia realizar seus estudos com direito a bolsas e a financiamento, conjuntamente com

¹ CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), Faperj (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

professores, estudantes de graduação e de pós-graduação. Em alguns casos, as iniciativas contemplaram estudantes do ensino médio, resultando em múltiplas possibilidades de intervenção na realidade escolar.

Contudo, nos últimos quatro anos, percebe-se um número menor de pesquisas financiadas na área da Educação, sendo reflexo de uma política de cortes como a PEC 55/2016. A partir de 2018, os gastos federais só poderão aumentar de acordo com a inflação acumulada, conforme o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O que isto gera para a Educação Brasileira? A diminuição e precarização de investimento básico no setor essencial para a sociedade: a educação em seus níveis básico e superior. Fato ainda é mais grave, se se compara que são as instituições públicas que conduzem as pesquisas de ponta e não as instituições privadas.

Portanto, o que se busca neste artigo é compreender como a formação inicial e continuada dos professores, a partir dos projetos de fomento, são alternativas para pensar uma construção do conhecimento no cotidiano escolar. Desta forma, pode-se problematizar qual é o papel dos projetos de pesquisa na formação inicial e em exercício dos professores e os impactos na educação básica pública. Partindo da concepção metodológica realizado por André (2008) sobre “estado do conhecimento” ou “estado da arte”, buscaram-se analisar os projetos de pesquisa sobre ensino de geografia no Departamento de Geografia - Faculdade de Formação de Professores – da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Em instituições de fomento, tem-se como instrumento metodológico: (I) a busca em bancos de pesquisas das instituições, (II) os critérios de seleção de material, (III) coleta do material, (IV) leitura do material e (V) organização dos dados. A metodologia de estudo oportuniza a

melhor reflexão sobre o papel que os projetos têm atualmente para o ensino e a aprendizagem bem como a formação docente.

André (2008) aponta o crescimento de estudos sobre a escola e a educação através do quantitativo de análises dissertações e teses, e de projetos de pesquisa financiados. A autora aponta que em várias áreas do conhecimento houve o crescimento de pesquisas vinculadas à educação, à formação de professores e a outros temas (cf. André (2002), Gatti; Sá e André (2011)). O estudo das diferentes pesquisas realizadas em diferentes universidades e escolas permite compreender a sua importância para a construção de novas possibilidades de intervenção sobre a educação.

No caso do ensino da Geografia, houve um expressivo aumento em pesquisas científicas como apontado por Pinheiro (2003) em sua tese de doutorado. O pesquisador delimitou sua análise sobre o Ensino de Geografia entre os anos de 1972-2000, dividindo a pesquisa em núcleos temáticos para interpretar características mais relevantes de cada uma das dissertações e das teses pesquisadas. Assim, ele traçou elementos para definir um tema comum entre as pesquisas.

O autor concluiu que o aumento das pesquisas sobre o ensino de Geografia no país revelou, na Geografia universitária, o interesse pelos geógrafos, sobretudo, pelos professores, em estudar o ensino em várias modalidades. Os estudos na área cresceram, principalmente, com a criação de curso de programas de pós-graduação que começaram a trabalhar com o tema em questão a partir dos anos 1990. Desta maneira, pode-se perceber a relevância de desta pesquisa para articular a formação inicial e em exercício dos professores bem como o ensino da Geografia, pois com as novas

pesquisas as possibilidades de qualificação profissional e do ensino aumentaram.

Já Silva (2013) buscou revelar as tendências, desafios e perspectivas que caracterizam esse campo de conhecimento do ensino de geografia na atualidade com o levantamento na área de ensino dos anos 2004-2012. O autor discorreu sobre a compreensão que os diferentes tipos de pesquisas comprovam o aumento dos artigos, textos e afins que mostram o papel da geografia atual, bem como dos temas. Muitos delas forma realizadas nas escolas na relação entre Universidade e Escola, bem como vinculadas à formação de professores. Desta forma, chegou-se à conclusão das importantes contribuições de pesquisas sobre pensar a temática de ensino para produzir conhecimentos geográficos.

Esses dois trabalhos sinalizam a importância de compreender como as diferentes pesquisas na área permitem fazer uma discussão teórica-conceitual e metodológica para pensar o desenvolvimento do ensino de geografia no país. Esses trabalhos mostram a preocupação com o estudo do conhecimento para analisar os principais temas discutidos em diferentes pesquisas, bem como aparecem as concepções teórico-metodológicas no ensino de geografia.

Outra parte do estudo de André (2008) aponta para os números de projetos de pesquisa pelo Cnpq/CAPES sobre educação, sendo que 45% estão relacionados à escola pública. Nos últimos anos, observam-se projetos aprovados sobre Ensino de Geografia para a escola pública. A criação do Pibid² (CAPES), o Programa de Melhoria

² Pibid - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa concede

ao Ensino Público (Faperj), o Programa Ensino Público (Fapesp) também agregaram – e ainda agregam – contribuições para construção do conhecimento na escola e na universidade. Possibilitam um estreitamento entre a universidade e a escola básica, a fim de promover conjuntamente a melhoria do ensino público, a reflexão das práticas docentes e a aprendizagem dos discentes na construção de uma geografia escolar para a cidadania.

Com esses estudos, desenvolve-se no trabalho a reflexão sobre a importância de projetos de pesquisas para a melhoria do ensino público em geografia, na formação inicial e exercício para a valorização profissional e também o seu papel de pesquisador. Este artigo é derivado do projeto de pesquisa intitulado “As reformas nas Políticas Públicas Educacionais Brasileiras: o caso das Ciências Humanas e da disciplina Geografia na Formação de Professores”. É financiado pela Faperj por meio do Programa Jovem Cientista do Nosso Estado nos períodos de 2018 a 2021. O projeto tem o intuito de avaliar os impactos das reformas educacionais nacionais na formação de professores de Geografia nos cursos de licenciatura no Estado do Rio de Janeiro.

Ao longo do trabalho, propõe-se pensar a importância da pesquisa no cotidiano escolar para o ensino da geografia. Depois, trata dos projetos de pesquisas em relação a formação de professores e em seguida, os diferentes projetos sobre temas de ensino de Geografia na Educação Básica ligados ao Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na Faculdade de Formação de Professores – Uerj-FFP – em relação à formação inicial

bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino. Com bolsas também para professores das escolas de educação básica atuantes no projeto.

e em exercício para pensar a construção do conhecimento. Para concluir, o estudo mostra que apesar da adversidade os diferentes projetos promovem potencialidades, bem como conquistas, devido ao esforço e à dedicação na parceria entre universidade e a escola.

A importância de estudar o cotidiano escolar para o ensino de Geografia

As escolas têm seus ritmos tanto temporal quanto espacial. Tal fato implica dizer que o cotidiano escolar intervém nas condições de trabalho dos professores, pois suas atividades são plurais – sociais, políticas, culturais e educativas. André (2000) destaca a importância da pesquisa de campo na escola, pois é o lugar onde os fenômenos acontecem, onde a interação do conhecimento, da vivência e da organização sociopolítico e cultural de vários grupos surgem e onde se vivencia o cotidiano escolar.

As escolas e seus sujeitos têm suas próprias experiências, já que vivenciam e se relacionam entre si neste cotidiano. Para Thompson (1981), a forma como os sujeitos experienciam mental e emocionalmente faz com que os acontecimentos sejam inter-relacionados ou por diversas vezes as repetições do cotidiano individual ou coletivamente. Assim, as maneiras que se vivencia o mundo e o que são impostos permitem a construção das experiências que promovem. Segundo o autor, é na experiência que se tem pressão sobre outras atividades, inferindo no pensar e no agir dos sujeitos. A experiência constitui uma forma histórica de ser e vivenciar o que está a sua volta. A relação da classe e sua consciência resultam em lutas para pensar e se valorizar como classe, dentre outros.

A pesquisa no cotidiano escolar implica na forma como a escola se organiza e, conseqüentemente, na forma como o professor

constrói suas práticas, suas atividades (no “seu fazer”, no “como pensa” e no “seu agir” sobre sua profissão e sua classe); e sua experiência histórica de trabalho. O cotidiano escolar é impregnado de ritmos, símbolos e signos do que é interno e externo a ele. As pessoas que o vivenciam são as mesmas que estão em um ambiente externo a ele também. Carregam consigo as experiências deste ambiente externo, das lutas de classe, das relações familiares, da cultura, das relações com as leis e, conseqüente, com o Estado que dita a forma de trabalhar como a própria contextualização histórica.

Penin (1989) afirma que o cotidiano da escola é como uma obra sendo construída. Esta percepção a conduziu para notar que há diferentes formas de entendimento sobre a realidade escolar e todos os seus componentes. Destarte, Penin (1989), André (1987, 2000, 2008), e Menga e Cruz (2005) concluem que se faz necessário o desenvolvimento de pesquisas na escola. Inicialmente, é ele que permite compreender quem são os sujeitos que vivenciam o ambiente escolar e quais os sentidos que dão a ele. Por meio do desenvolvimento de pesquisas no ambiente escolar, se compreende o processo de ensino e aprendizagem que o professor desenvolve ao longo das aulas e os impactos na formação dos estudantes.

Também é uma forma de repensar e refletir sobre as diferentes experiências e práticas educativas construídas pelo docente para que possam entender o processo de concepção e elaboração do conhecimento. Além disso, permite analisar os diversos elementos de aula que só ocorrem na vivência do cotidiano. Finalmente, permite apreender as formas de relação das diferentes disciplinas dentre outros aspectos relevantes e fundamentais na análise de pesquisa vinculadas à escola e, neste caso, ao ensino da Geografia. Ao pensar sobre o ensino de Geografia com os trabalhos

de Pinheiro (2003) e Silva (2013), analisa-se a importância que as pesquisas apontam para os estudos realizados dentro do ambiente escolar.

Isto proporciona aos leitores e aos pesquisados entender as diferentes temáticas na construção do pensamento de geografia escolar a partir das pesquisas desenvolvidas em lócus. Um conjunto expressivo de trabalhos ³trazem compreensões fundamentais para diversos temas relativos ao ensino da Geografia e à geografia escolar, e diversos aspectos teóricos e práticos (cf. Resende (1986), Cavalcanti (1998), Couto (2005), Moraes (2010), Castellar (2010), Santana Filho (2010), Sacramento (2012)).

No trabalho de Resende (1986) observou a construção de conhecimento dos alunos de escolas noturnas. Desta maneira, o estudo objetivou analisar e compreender como se desenvolve a produção de um saber espacial proveniente do espaço social do trabalho, articulando o cotidiano com os conteúdos de geografia. O resultado mostrou a necessidade de se trabalhar atividades pedagógicas vinculadas ao cotidiano dos estudantes.

Cavalcanti (1998) buscou por meio do construtivismo desenvolver os conceitos geográficos com os alunos de 5^a e 6^a séries – na faixa etária de 11 a 15 anos. Assim, pode-se estabelecer uma relação entre casa, rua, bairro e cidade em que moram. Destarte, a construção do estudo foi revelando que tais práticas pedagógicas contribuem para formação dos conceitos do estudante, mostrando ao professor modos mais eficientes de se pensar o ensino de geografia em suas aulas.

³ Os trabalhos citados compõem um recorte desse estudo, mas que se sabe de inúmeros outros trabalhos realizados Brasil a fora, que se puseram e põem em diálogo nos eventos sobre ensino de Geografia no Brasil. Poderiam estar acrescentados a esses, por exemplo, as teses de doutoramento dos autores.

Couto (2005) desenvolveu uma análise do papel da construção dos conceitos científicos na organização do ensino de Geografia em uma escola pública de São Gonçalo. A pesquisa visou compreender como o estudante apreende os conhecimentos geográficos. O resultado mostrou a relevância de articular a teoria de aprendizagem histórico crítica de Davidóv para pensar a construção dos conceitos geográficos e para fomentar novas formas de ensino para o professor da escola básica.

Moraes (2010) em sua tese de doutorado buscou analisar o PBL (Aprendizagem baseado de problemas) como uma metodologia para o ensino de Geografia como contribuição para as práticas pedagógicas e da aprendizagem dos conceitos científicos. O resultado de sua pesquisa concluiu a necessidade de se pensar teorias de aprendizagem que contribuem para a aprendizagem do estudante assim promovendo formas de ensinar o conhecimento mais eficientes para construção das práticas de ensino da disciplina.

Castellar (2010) em sua tese de livre docência buscou trabalhar com as metodologias inovadoras e ativas como forma de construção do conhecimento para melhorar a qualidade da aprendizagem, organizando atividades em espaços não-formais que estimulassem as diferentes maneiras de ensinar. O resultado potencializou as discussões a respeito da necessidade do docente de construir novas formas metodológicas de ensinar geografia na escola.

Santana Filho (2010) discorreu a respeito das dificuldades que marcam a aula da Geografia na escola básica a partir das referências de diferentes professores sobre os conteúdos de suas aulas bem como de suas concepções conceituais tanto da ciência geográfica quanto pedagógica presentes em seu trabalho. Desta forma, o resultado de pesquisa possibilitou compreender como o

professor atua na escola e quais eram os seus referencias didático-pedagógicos utilizados para o ensino em sala de aula da disciplina em questão.

Sacramento (2012) buscou analisar a consciência e mediação didática dos professores para compreender a maneira como ensinam a disciplina em suas aulas. O resultado do seu trabalho mostrou a importância de se debater de que modo a construção e mediação da aula se processam a fim de observar analiticamente como ocorre o ensino da geografia e o debate da formação docente.

Os resultados destas pesquisas e de tantas outras não citadas tiveram como objetivo pensar as concepções teórico-metodológicas do ensino de geografia, tendo como campo de estudo uma análise no ambiente escolar por meio do trabalho com os professores ou com os alunos de diferentes escolas. As pesquisas possibilitaram analisar científico-pedagogicamente o cotidiano escolar, bem como entender o processo de construção do conhecimento. Pensar a pesquisa na escola é perceber:

- i) o papel atual da disciplina para os docentes e discentes;
- ii) a concepção de Geografia que está sendo desenvolvida na escola;
- iii) os temas emergentes e necessários para articular os conteúdos e os conceitos geográficos;
- iv) as diferentes problemáticas no campo da profissão trazidas pelos docentes;
- v) as metodologias desenvolvidas nas escolas;
- vi) os recursos utilizados ou construídos pelos docentes;
- vii) o sentido de pensar a formação docente inicial e em exercício e como o mesmo se analisa frente a novos desafios.

Para Cavalcanti (2010), as questões levantadas pelos docentes em serviço seriam: (a) o aluno e a motivação para a aprendizagem – encontrar alunos motivados pela matéria; (b) as condições de trabalho docentes – os diferentes problemas acerca da escola pública; e (c) a aprendizagem em geografia – as diferentes dificuldades de mobilizar os alunos a aprendizagem. A partir do momento que as pesquisas são divulgadas, revela-se a necessidade delas dentro do ambiente escolar e, mais ainda, dos professores como sujeitos que estão envolvidos como agentes representantes do ensino da disciplina.

O professor de Geografia é responsável pela construção de atividades que permitem o aluno experienciar os saberes da disciplina. Por meio dos seus conhecimentos geográficos, o profissional organiza a sua forma de pensar e agir sobre este domínio, tornando-se consciente sobre parte da sua relação social com os outros e, principalmente, com seus alunos que carregam uma gama de diversidade sociocultural, já que se identificam e se articulam com os outros, criando uma representação social escolar cotidiana.

Projetos de pesquisa e sua relação com o ensino e formação docente

O desenvolvimento de projetos de pesquisa nas escolas públicas tem promovido debates importantes acerca do papel das universidades públicas para a compreensão do conhecimento do cotidiano das escolas, da educação, do docente e discente na construção de um novo olhar sobre o conhecimento. Torna-se, então, relevante pensar a relação universidade-escola para a promoção de um aprofundado trabalho para mudança de comportamento de ambas as partes em busca de uma melhoria para a educação.

Para tanto, é necessário ter um referencial do significado dos projetos de pesquisa que são documentos nos quais estão descritos

como serão desenvolvidos e organizados uma proposta de pesquisa de acordo com (GIL, 1995). Desta forma, para se pensar um projeto, é necessário entender o que se quer com determinados sujeitos e objetos. Sendo assim, são orientados, a partir de tais elementos: a) a formulação do problema; b) a construção dos objetivos; c) a identificação do tipo de pesquisa; d) a metodologia e a elaboração de instrumentos da pesquisa, de plano de trabalho, de cronograma de execução da pesquisa; de definição dos recursos humanos, materiais e financeiros a serem usados.

As finalidades são desenvolver e mapear os caminhos a serem seguidos na investigação, orientar o pesquisador no percurso, analisar e comunicar os resultados na pesquisa para comunidade. A partir destes elementos, compreende-se que a importância dos projetos na escola para a formação docente e para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Os projetos viabilizam analisar o interior escolar com suas diferentes concepções teórico-metodológicas sobre a disciplina. Também viabiliza analisar os elementos teórico-práticos e outros recursos pedagógicos que mobilizam a ação não só do pesquisador em si, como também do professor-pesquisador e do discente-pesquisador sobre compreensão dos elementos que compõem a escola.

Este pensar possibilita entender a necessidade constante das discussões sobre as Políticas Públicas Educacionais. Observa-se que estas políticas a cada ano busca, de certa maneira, modificar o panorama dos currículos, dos programas de formação continuada de professores, das avaliações, de produção de materiais didáticos, de investimento em projetos e programas de pesquisas. Para Menga e Cruz (2005), a articulação entre o ensino e a pesquisa no trabalho

docente da educação básica tem sido algo que tem se destacado desde a década de 1990.

Esta articulação acaba desempenhando um papel importante para o desenvolvimento do docente como pesquisador da própria prática pedagógica. Tal fato faz com que ocorra o encaminhamento crítico e sistemático de suas atividades em sala de aula. Neste artigo, constata-se que grande parte dos professores não teve em sua formação inicial indícios de formação para pesquisa. Dentre outras análises, constatam-se também uma precariedade de condições de trabalho e, quando há na escola projetos de pesquisa, o número de professores a realizar mestrados e doutorados aumenta consideravelmente.

Este trabalho possibilita pensar o papel dos projetos de pesquisa no desenvolvimento na formação docente, bem como nos estudos de diferentes metodologias de ensino que promovem o repensar das práticas docentes no ~~dentro do~~ cotidiano escolar. Pode-se perceber que há um avanço, já que, nos últimos anos, se analisa o aumento de projetos de pesquisa ou programas vinculados ao Ensino de Geografia. Tal situação promove uma discussão sobre como auxilia o aperfeiçoamento não só do ensino, como também da formação em serviço do docente.

Os projetos possibilitam a compreensão sobre o cotidiano e as experiências, segundo Thompson (1981), na forma como se relaciona e se analisa aquilo que está sendo vivenciado pelos sujeitos. Eles também orientam os pesquisadores a perceberem, refletirem e descreverem as concepções do “ensinar geografia” materializada no decorrer do cotidiano, já que as escolas e o cotidiano são únicos como destaca (PENIN, 1989).

Os temas gerais dos projetos articulam a prática do cotidiano, gerando a possibilidade de intervenção direta sobre esta. Inclusive, podem condicionar uma mudança na forma de entender os processos educativos dentro da escola. Essas mudanças derivam do que Thompson destaca como sendo parte da produção da classe, como também a produção histórica da vida. Esses projetos promovem novas formas de experiências e de interferências na vida cotidiana da escola, do docente e do discente envolvidos, uma vez que também estão vivenciando e produzindo saberes e conhecimentos geográficos.

Portanto, a compreensão que resulta sobre a relação dos projetos de pesquisa com a formação docente tanto inicial como em exercício seria as possibilidades de construção do conhecimento geográfico escolar. Ela também permite promover nos futuros professores muito aprendizado para o aprimoramento de suas práticas de aula. Por exemplo, na articulação entre universidade e escola pública por meio de produção de pesquisas, é possível fazer com que as diferentes formas de intervenção do desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Resulta que esses sujeitos possam se constituir no processo formador para pensar a prática de “ser” e “estar professor” frente às diferentes demandas da profissão.

A parceria Universidade e Escola Pública por meio de projetos de pesquisa financiados ou não podem causar impactos cotidiano escolar, bem como universitária, uma vez que as pesquisas buscam criar diferentes tipos de conhecimento para contribuir com a construção de outras formas de ciências dentro da escola e fora dela. Mais além disso, a ciência do estudante de que a Universidade está na Escola causa curiosidade e predisposição nele. A vinculação de docente com a pesquisa e a experimentação de práticas e metodologias pelo licenciando e licencianda têm impactos

significativos na formação. Por fim, os questionamentos feitos aos docentes universitários lhes permitem repensar a formação inicial que promovem.

À vista disto, a realização de um projeto requer primeiro uma reflexão sobre os procedimentos teórico-metodológicos para a condução das etapas, as quais promoverão tanto a parte da formação inicial como em exercício. Compreendidas as múltiplas dimensões e contextos com seus sujeitos, define-se a proposta para a organização, elaboração, produção, análise e resultados da intervenção realizada em parceria.

Por isso, é um desafio trazer não só a problematização original que inspira a ideia, como também os conceitos, conteúdos e métodos a serem produzidos durante o processo de articulação. Além disso, trazer as propostas de atividades na realização e condições objetivas da pesquisa.

Projetos sobre temas de ensino de Geografia na Educação Básica-2001-2018 no âmbito do Departamento de Geografia da UERJ-FFP

O papel da universidade é possibilitar o conhecer, o aprender, o criticar e o analisar sobre um determinado conhecimento, sendo capaz de inferir e intervir sobre uma dada realidade. A UERJ-FFP dentro das atividades de pesquisa tem construído e possibilitado uma série de atividades acadêmicas e de formação docente – palestras, ministração de minicursos e oficinas, grupos de estudos, pesquisas nas escolas, projetos de pesquisa e outras – as quais fomentam trabalhos em várias temáticas dentro do ensino de geografia.

O curso de Licenciatura em Geografia tem origem em 1994. O Departamento de Geografia realiza suas pesquisas desde 1995, a

Pós-graduação *Latu-senso*, desde 2005, e o Mestrado, desde 2012. Pode-se notar o papel que curso desenvolve dentro da uma área periférica do Estado do Rio de Janeiro, pois é a única Universidade Pública dentro de São Gonçalo – município fluminense com mais de 1.000.000 de habitantes.

Ampliando o olhar, tem-se um conjunto de municípios dessa área periférica de direta de influência no leste metropolitano e adjacências (o curso da UFF - Universidade Federal Fluminense, em Niterói é mais antigo e mais próximo). Dentre estes municípios, podem-se citar Araruama, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Cachoeira de Macacu, Casimiro de Abreu, Friburgo, Guapimirim, Iguaba, Itaboraí, Magé, Maricá, Niterói, Rio Bonito, Rio das Ostras, Saquarema, São Gonçalo, São Pedro da Aldeia, Silva Jardim, Tanguá.

Assim, há vários estudantes não somente destes municípios, como inclusive de outros fora do Leste Metropolitano beneficiados por este espaço de formação acadêmica. Isto permite dimensionar a quantidade de pessoas que, de certa maneira, tem formação dentro deste campus em São Gonçalo o qual oferta cursos, pesquisas e atividades de extensão em diferentes escolas nos municípios e em outros. As atividades no cotidiano escolar oportunizam contribuição de formação docente, bem como as múltiplas possibilidades de se trabalhar com a construção de um ensino voltado para as discussões críticas e sociais sobre a realidade.

O desenvolvimento de atividades na escola igualmente garante uma real discussão sobre os sujeitos envolvidos no processo, pois vivenciam na prática as problemáticas da escola. Este desenvolvimento propicia aprimoramento do ensino da geografia, compreendendo a importância e a dinâmica da teoria e da prática

para sua formação e do estudante da escola pública envolvido na construção da pesquisa.

Pensar a escola, o ensino e a formação docente é um aspecto contemplado na construção de pesquisas sobre o ensino de geografia por parte do Grupo de Estudo e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidade e dos outros grupos vinculados ao ensino de Geografia do Departamento de Geografia da Uerj-FFP. Dentro dos projetos, buscam-se repensar as práticas educativas e curriculares do docente para melhoria do ensino público, bem como para melhoria do papel da universidade com a sociedade.

Desta maneira, os integrantes do grupo desenvolvem (desenvolveram) os seguintes projetos que foram contabilizados nas tabelas 1 e 2 os projetos ligados à temática de ensino de 2001-2018 por diferentes áreas do conhecimento dentro do curso de formação. No total de 49 (quarenta e nove) projetos, a tabela 1 apresenta 20 (vinte) finalizados e a tabela 2 retrata 29 (vinte e nove) em andamento.

Tabela 1: projetos de pesquisa, extensão e outros vinculados à temática de ensino de Geografia finalizados do DGEO-UERJ-FFP 2001-2018.

PERÍODO	PROJETO	TIPO DE PROJETO	FINANCIAMENTO
2001-2003	Raça e Classe no Pré-Vestibular para Negros e Carentes	Pesquisa	Fundação Ford
2003-2006	Projeto Político Pedagógico	Outros	
2003-2007	Programa Políticas da Cor na Educação Brasileira	Extensão	Fundação Ford
2006-2010	Escolarização de jovens e adultos em acampamentos e assentamentos rurais no estado do Rio de Janeiro	Pesquisa	INCRA
2006-2008	A recente produção teórico-metodológica sobre o ensino	Pesquisa	Faperj

	de geografia: inventariando os seus avanços e impasses		
2006-2011	O Ensino de Geografia, a Globalização e o Imperialismo*	Pesquisa	
2007-2008	Laboratórios de Pesquisa em Ensino: desenvolvimento de propostas e produção de material didático	Desenvolvimento	Faperj
2010-2014	Perspectivas de desenvolvimento da Educação do Campo nos acampamentos e assentamentos rurais do Estado do Rio de Janeiro	Pesquisa	
2011-2018	PIBID UERJ Saber escolar e formação docente na Educação Básica	Programa	CAPES
2011-2012	Prática socioespacial, didática e currículo de Geografia	Extensão	Faperj
2012-2015	Educação Geográfica: aprendizagem, metodologia, currículo e docência	Pesquisa	Faperj
2012-2013	Reconstruindo práticas curriculares de Geografia: experiências, a partir da Lei 10.639	Extensão	
2012-2015	O Uso do geoprocessamento no desenvolvimento de atividades práticas para sala de aula*	Pesquisa	
2013-2014	O Ensino de Geografia da África: descolonizando pensamentos, imaginários e representações	Pesquisa	
2013-2015	Popularização e difusão da responsabilidade ambiental através das Estações Experimentais da Faculdade de Formação de Professores/UERJ em São Gonçalo – RJ	Pesquisa	Faperj
2013-2015	Educação Geográfica e o Estudo da Cidade e do	Pesquisa	Faperj

	Urbano em São Gonçalo: um estudo da construção das práticas docentes e discentes		
2013-2016	Um estudo sobre as didáticas e as concepções de cidade e de urbano dos alunos e professores de Geografia da cidade de São Gonçalo	Pesquisa	Cnpq
2013-2016	A disciplina de Geografia nos currículos estaduais de Goiás, Rio de Janeiro e São Paulo no contexto da educação básica nacional	Pesquisa	Faperj
2014-2014	Curso de Formação de Professores em educação para as relações étnico-raciais (Lei 10.639/03)	Extensão	
2017-2017	O livro didático de Geografia: Contribuições para a Prática e Autonomia Docente na Educação Básica	Extensão	

Fonte: Dados coletados dos currículos lattes dos(das) professores(as) – www.lattes.cnpq.br

* Projetos sem financiamento de insumos (bens de consumo ou de capital), mas com bolsas da FAPERJ, CNPQ, UERJ.

Os projetos finalizados até 2018 se distribuem do seguinte modo:

- a) 12 (doze) projetos de pesquisa – 8 (oito) projetos com financiamentos e 4 (quatro) projetos sem financiamento;
- b) 5 (cinco) projetos da Faperj,
- c) 1 (um) projeto do INCRA⁴,
- d) 1 (um) projeto do Cnpq e 1 (um) projeto da Fundação Ford;

⁴ Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) é uma Autarquia Federal da Administração Pública brasileira.

e) 5 (cinco) projetos de extensão - 2 (dois) projetos financiados – 1 (um) projeto da Fundação Ford e 1 (um) projeto da Faperj;

f) 1 (um) projeto de desenvolvimento financiado pela FAPERJ;

g) 1 (um) projeto de atividade em articulação da prática docente e universidade e o PIBID (CAPES) que não é considerado um projeto em si, mas um programa de formação.

Tabela 2: projetos de pesquisa, extensão e outros vinculados à temática de ensino de Geografia em andamento do DGEO-UERJ-FFP 2004-2018.

PERÍODO	PROJETO	TIPO DE PROJETO	FINANCIAMENTO
2004-atual	Bibliotecas Populares nos Assentamentos Rurais do Estado do Rio de Janeiro	Extensão	
2005- atual	Geografia e Literatura: diálogos sobre conhecimento e cultura*	Pesquisa	
2005- atual	Novas metodologias no ensino de geografia agrária*	Pesquisa	Uerj/CETREINA
2006- atual	Centro de Documentação, Informação e Pesquisa sobre Ensino de Geografia*	Pesquisa	Faperj
2007-atual	Tendências Metodológicas no Ensino de Geografia	Pesquisa	Faperj
2007- atual	Educação do campo	Pesquisa	
2007-atual	A Lei 10.639 e o Ensino de Geografia	Pesquisa	Cnpq
2009- atual	Laboratórios de Pesquisa e Ensino: As transformações no mundo contemporâneo e o ensino de geografia na educação básica	Pesquisa	
2009- atual	O Ensino de Geografia no Contexto da Educação do Campo	Pesquisa	
2009-atual	Educação Ambiental, Transformações da Natureza e o Ensino da Geografia	Pesquisa	

2010- atual	Saber Para Mudar*	Extensão	Uerj/CETREINA
2010-atual	Sábado é Dia de Cinema em São Gonçalo	Extensão	
2010- atual	Educação geográfica: fundamentos, didática, aprendizagem e docência	Pesquisa	
2010- atual	Prática Socioespacial, Didática e Currículo da Geografia	Pesquisa	
2013-atual	Utilização de Geotecnologias no ensino de Geografia*	Pesquisa	Uerj/CETREINA
2014 - atual	Didática e Mediação dos Professores de Geografia em São Gonçalo-RJ*	Pesquisa	Uerj/CETREINA
2014-atual	Geografia Política e Geopolítica no Ensino de Geografia*	Pesquisa	Uerj/CETREINA
2014- atual	Ensino de Geografia Física na Formação de Professores de Geografia*	Pesquisa	
2016- atual	As práticas pedagógicas docentes em Geografia e os textos e as políticas curriculares nos estados do Rio de Janeiro e Goiás	Pesquisa	Faperj
2016- atual	Oficinas escolares de Geografia: diferentes ações didáticas*	Extensão	
2016- atual	Descolonizando o ensino de Geografia da África: algumas propostas teórico-metodológicas	Pesquisa	
2017- atual	O Desenvolvimento do Atlas municipal de São Gonçalo*	Pesquisa	Faperj
2017- atual	Estação climatológica como ferramenta para o ensino de Climatologia Geográfica*	Pesquisa	Faperj
2017- atual	Trajetórias de jovens de Origem Popular e sentidos de pertencimento nos espaços educativos	Extensão	
2017- atual	Juventude e espaços populares: trajetórias	Extensão	

	formativas para/com a universidade		
2018-atual	Cartografia para crianças: Uma proposta para a alfabetização cartográfica	Extensão	
2018-atual	Atlas Escolares: Uma proposta de construção de um Atlas participativo*	Extensão	Uerj/CETREINA
2018-atual	Uso de Geotecnologias para Produção de Material Didático em Geografia	Extensão	
2018-atual	As reformas nas Políticas Públicas Educacionais Brasileiras: o caso das Ciências Humanas e da disciplina Geografia na formação de professores	Pesquisa	Faperj

Fonte: Dados coletados dos currículos lattes dos(das) professores(as) – www.lattes.cnpq.br

* Projetos sem financiamento de insumos (bens de consumo ou de capital), mas com bolsas da FAPERJ, CNPQ, UERJ.

Dos 29 (vinte e nove) projetos em andamento, 20 (vinte) são de pesquisa e 9 (nove) são de extensão. Dentre eles, 4 (quatro) projetos de pesquisa são financiados pela Faperj e 1 (um) projeto pelo Cnpq. Outros 2 (dois) projetos de pesquisa têm bolsas de iniciação científica da Faperj. E ainda, há 6 (seis) projetos que têm algum tipo de bolsa da UERJ, sendo Iniciação Científica, Iniciação à docência ou Estágio Interno Complementar. Estes dados são relevantes para mostrar a importância institucional desempenhada pelo Departamento de Geografia para pensar e refletir sobre os diferentes temas do ensino da área. Num agrupamento preliminar, pode-se apontar as temáticas referentes:

a) à formação de professores – os projetos com essa temática buscam refletir e pensar as diferentes formas de articulação

da formação docente com as concepções teórico-metodológicas de pensar o ensino de geografia;

b) à aprendizagem dos alunos – compreender como os estudantes pensam sobre a disciplina geografia, como também construir formas de mobilizar a aprendizagem desse aluno por meio de suas representações e práticas socioespaciais.

c) à análise e à problematização dos currículos e das práticas curriculares – temática cara que mobiliza as concepções teórica-metodológicas dos discursos curriculares, bem como as práticas desenvolvidas nas escolas em todos os níveis de ensino e de modalidades;

d) à metodologia e à didática da geografia – produzir e refletir métodos didáticos de construção do conhecimento para uma Educação Geográfica;

e) ao estudo da cidade e do urbano em São Gonçalo – produzir conhecimento geográfico, a partir da cidade onde se localiza a universidade, bem como as relações com os espaços vividos pelo estudante e professor, para organizar referenciais teóricos sobre não só de São Gonçalo, como também das cidades da região metropolitana do Rio de Janeiro;

f) à produção de materiais didáticos e às metodologias inovadoras – contribuir para produção didática de produção de materiais das várias temáticas desenvolvidas pelos grupos de estudos e pesquisa;

g) à divulgação científica dos Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) para compreensão da ciência geográfica: fotografias e vídeos – organizar e produzir materiais para criar um acervo acerca da importância da AGB como entidade geográfica na memória brasileira;

h) à lei 10.639/2003 e às questões étnico-raciais no ensino de geografia – construir fundamentos teórico-metodológicos para compreensão da formação territorial do país, para análise espacial e da paisagem das diferentes formas de combater o preconceito racial e a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura afro-brasileira para a História e Geografia do Brasil.

i) à educação geográfica e à aprendizagem: temas de geografia política e ensino – formar o professor de geografia sobre processos políticos de produção do espaço para avaliar os conteúdos e conceitos veiculados nos materiais didáticos dentro do campo da Geografia Política e Geopolítica.

j) ao ensino de cartografia e à produção de materiais – elaborar atividades práticas para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio para trabalhar com a Cartografia utilizando mapas, atlas, croquis, imagens de Sensoriamento Remoto, em específico, com o software livre *Google Earth* e outros recursos didáticos. Objetiva-se melhorar a qualidade de ensino de Geografia e buscar o interesse pelos saberes da disciplina. Com isso, pode-se desenvolver as habilidades do educando em perceber o mundo. Para fins de exemplificação, pode-se citar a produção do atlas escolar de São Gonçalo.

k) à Educação do Campo – refletir sobre o papel do ensino de geografia no contexto da Educação do Campo, contribuindo para o desenvolvimento de novas metodologias e práticas pedagógicas condizentes ao projeto político-pedagógico voltado ao ensino rural. O trabalho, com isso, visa transformar a educação existente no campo brasileiro em uma educação efetivamente transformadora que valorize o trabalhador rural, o saber e a cultura popular, os valores humanistas, as práticas solidárias e o cuidado com o meio ambiente.

Os projetos desenvolvidos têm como objetivo tanto promover pesquisa como proporcionar ao discente e professor diferentes abordagens teórico-metodológicas. Além disso, visam promover a discussão sobre o currículo, sobre a mediação do conhecimento geográfico por tratarem de assuntos de relevância social, cultural e política da conjuntura mais contemporânea. De modo geral, a tônica nesses projetos é buscar reunir os professores de escola básica que, por meio de leituras e reflexões acerca do seu trabalho, podem repensar suas ações em sala de aula. Sendo assim, proporcionam o diálogo entre docente e licenciando, de modo que os questionamentos e desafios comuns e específicos sejam interpretados e redefinidos mutuamente.

Acredita-se que o professor para ser autônomo necessita assumir posturas reflexivas e críticas sobre o ensino como prática social. Pode fazer isso interrogando-se quanto aos resultados e à pertinência de seu trabalho, buscando referenciais teóricos que lhe possibilitem melhor compreendê-los e aperfeiçoá-los, produzindo, por meio de suas próprias investigações, transformações no seu pensamento e na sua prática docente (ANDRÉ, 2002, p 117-118).

Assim, o professor é instigado a assumir o papel de pesquisadores dentro do universo escolar, a elaborar estratégias para melhorar o próprio trabalho e a qualidade do ensino. Além disso, pode mostrar as diferentes experiências que se desenvolvem na escola básica – um contexto múltiplo e complexo da formação cidadã à alfabetização científica passando pela experiência estética, cultural, política e outras as quais são tão destacadas em artigos e publicações.

Para tanto, as contribuições de Cavalcanti (1998, 2010), Castellar (2010), Couto (2005), Resende (1986), Moraes (2010), Santana Filho (2010) e Sacramento (2012) e outros são relevantes, para que se possam compreender o valor de trabalhar com diferentes metodologias para alcançar uma aprendizagem significativa. Os trabalhos de pesquisa no ensino de Geografia têm a importante tarefa de ressignificar os conteúdos e os conceitos contextualizando-os, e provocar no docente e graduando reflexões sobre as práticas na sala de aula.

Os projetos têm oferecido ao docente em exercício, bem como ao estudante da escola básica e da graduação novas possibilidades metodológicas e didático-pedagógicas: temas, conteúdos, usos das diversas linguagens e tecnologias. Fica possibilitado pensar a formação docente de dentro da escola (NÓVOA, 2014). Os projetos têm essa contribuição em especial, permitindo o autoconhecimento das práticas profissionais e uma tomada de consciência sobre o próprio trabalho e a identidade como professor. Eles oportunizam a compreensão sobre qual geografia está sendo desenvolvida na escola – as concepções sobre ciência geográfica; as diferentes metodologias trabalhadas pelos docentes; sobre o currículo, a função do ensinar e da aprendizagem; as temáticas contemporâneas mais urgentes no âmbito da disciplina, etc.

Considerações

O presente artigo propôs um pensar sobre como o cotidiano escolar e as pesquisas dentro da área do ensino de Geografia são importantes para a formação docente. Procurou conhecer e apontar a construção e a reflexão definidoras das temáticas nos projetos de

pesquisa. Observou-se que promovem diferentes olhares sobre o papel da escola e da universidade para melhoria do ensino público.

Apreendeu-se no trabalho que tais projetos concretizam novas possibilidades de intervenção dos fomentos de pesquisa ao possibilitar suportes e condições para execução de projetos investigativos sobre ensino de geografia. Constatou-se um crescimento contínuo no período, o que possibilitou maior conhecimento sobre o docente, sobre a escola e os diferentes processos educativos que acontecem dentro dela. Isto resultou em aportes teórico-metodológicos para construção de propostas de ensino para uma educação geográfica pertinente para esses novos tempos e múltiplos contextos.

Além disso, as experiências de pesquisa e de ações de extensão que dialogam com as escolas ou com temas relativos à educação geográfica, escolar ou não vêm se desdobrando em crescente produção de trabalhos voltados para elaboração de dissertações e teses, bem como de pesquisas que tratam de distintos temas nos conhecimentos geográficos-escolares. Entende-se que as experiências se coadunam aos diferentes projetos espalhados pelo Brasil que têm possibilitado a discussão sobre o ensino de Geografia em diferentes temáticas. Outro resultado é que são projetos que têm demonstram aos cursos de pós-graduação e graduação a demanda por bolsas de estudos para constituir as linhas de pesquisas em ensino, é claro, proporcionando ao graduando conhecer mais sobre a realidade cotidiana da escola.

Sabe-se que o cenário político nacional atual tem promovido vários questionamentos a respeito da valorização da ciência e da licenciatura para a formação profissional. A todo o momento, desqualificam-se o docente em sua condição histórica e profissional.

Os cortes em financiamento para as universidades públicas têm impactado na diminuição de recursos para os projetos de pesquisa que possuem bolsas vinculadas às Ciências Humanas e, principalmente, na área da Educação. Essa constatação se percebe no número de projetos de pesquisa não financiados em departamento e também nos cortes das bolsas da pós-graduação com programas notas 3 e 4 pela CAPES.

A universidade pública brasileira vem buscando, há tempos, trabalhar com os desafios da produção científica e da qualificação das novas gerações (as bolsas são parte dessa qualificação). Por isso, a importância dela para que os pesquisadores possam se dedicar aos avanços da ciência e ao conhecimento no país. Programas como PIBID e Residência Pedagógica não resolvem toda questão da pesquisa, ensino e extensão e a cada dia têm perdido seus significados dentro do sentido de formação.

Todas as áreas estão atingidas, mas está explícito como as áreas de humanidades, ciências sociais e estudos clássicos já estão sofrendo com a diminuição dos investimentos. Pode-se observar nos últimos editais do CNPq tendo como foco central as ciências médicas e ciências tecnológicas. As áreas de formação que, no primeiro momento, não têm uma relação direta com o mercado, têm sido prejudicadas num contexto de corte de investimento público e, com isso, surgindo um quadro desanimador.

No caso da Geografia, a percepção é que o número de pesquisas financiado está decaindo, assim como o número de estudantes vinculados à pós-graduação e de graduação vinculados às pesquisas. Isto porque precisam trabalhar para continuar na universidade, já que lhes faltam condições de permanência. Desta forma, não se torna possível atrair ou manter novos e experientes

cientistas sem dar-lhes condições de pesquisa e remuneração compatível. Os projetos em andamento tanto os de extensão bem como de pesquisa têm sofrido com a falta de bolsistas para dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos.

O resultado é uma imensa falta de recurso para os pesquisadores trabalharem e promoverem as ações necessárias para idas às escolas para se desenvolver as atividades de ensino, para a compra de materiais para execução das atividades e para o desenvolvimento de materiais e outras. Para a UERJ, este cenário ~~que~~ foi agravado fortemente pela crise – cujo ápice foi de em 2017 com a falta de pagamento de salários por 5 meses – que afeta o Estado do Rio de Janeiro e as universidades estaduais desde 2015.

O estudo em tela aponta diversas potencialidades e conquistas, apesar do cenário adverso. É resultado do esforço e dedicação institucional dos sujeitos: homens e mulheres concretos que movem a universidade e a escola através de seus sacrifícios em prol do melhoramento da Educação. Portanto, depreende-se que educação pública tem solução e pode estar a serviço da população periférica e que a pesquisa aponta caminhos possíveis e fecundos ao professor que está presente na escola e na Universidade.

Referências bibliográficas

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (Org.) *Formação de Professores no Brasil (1990-1998)*. 1. ed. Brasília: INEP/MEC, 2002. 364p.

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisas sobre a escola e pesquisas no cotidiano da escola*. Eccos. Revista Científica, v. 10, p. 133-145, 2008.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. *Didática da Geografia (escolar): possibilidades para o ensino e a aprendizagem no ensino fundamental*. 2010. Tese de livre docência. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, Escola e Construção de conhecimentos*. São Paulo: Papirus, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza (Org). Bases teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino. In: *Formação do professor: concepções e práticas no campo da Geografia*. Goiânia: Vieira, 2006, p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas: In: I Seminário Nacional: Currículo em Movimento: perspectivas atuais. Belo Horizonte: *Anais...*, 2010. p. 1-15.

COUTO, Marcos Antônio Campos. *Construção dos conceitos científicos e escolares: caminhos para a organização da educação geográfica*. Tese de doutorado – FFLCH-USP. São Paulo, 2005.

GATTI, Bernardete Angelica, BARRETTO, Elba S. de Sá e ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO, 2011.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4^a. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior*. Brasília. Inep/MEC, 2019. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf. Acesso em 25 de fevereiro de 2020.

MENGA, Hermengarda Alves Ludke; CRUZ, Giseli Barreto da. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. *Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impresso)*. São Paulo-Fund. Carlos Chagas. 2005, v. 35, n.125, p. 81-109.

MORAES, Jerusa Vilhena de. *A alfabetização científica, a resolução de problemas e o exercício da cidadania: uma proposta para o ensino da Geografia*. 2010. Tese de doutorado. São Paulo: Faculdade de Educação-USP. 2010.

NOVOA, Antonio. *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em 05 de maio de 2019.

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. *Cotidiano e Escola: a obra em construção*. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

PINHEIRO, Antônio Carlos. *Trajetória da pesquisa acadêmica sobre o ensino de Geografia no Brasil - 1972-2000*. Tese de doutorado. 2003. UNICAMP, Pós-graduação em Geociências. 2003.

RESENDE, Márcia Spyer. *A geografia do aluno trabalhador: caminhos para uma prática de ensino*. São Paulo: Loyola 1986.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. *A consciência e a mediação: um estudo sobre as didáticas contemporâneas dos professores de geografia da rede pública de São Paulo e do Rio de Janeiro*. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2012, 325 p.

SANTANA FILHO, Manoel Martins de. *A educação geográfica escolar: conteúdos e referências docentes*. Tese de Doutorado. 2010. São Paulo: Pós-graduação em Geografia Humana - FFLCH/ Departamento de Geografia-USP, 2010, 421p.

SILVA, Francisco das Chagas Rodrigues da. Pesquisa em Ensino de Geografia no Brasil: tendências, desafios e perspectivas. In: 14º Encontro de Geógrafos de América Latina, 2013. Lima: IGU/UGI. v. Único. *Anais... s/p*.

TAVARES, Caroline. *Anuário Brasileiro de Educação Básica*. Editora Moderna; Todos pela Educação. 2019. Disponível em https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf. Acesso em 25 de fevereiro de 2019.

THOMPSON, Edward Palmer. *A miséria da teoria ou um planetário de erros*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Submetido em: 01 de outubro de 2019.

Devolvido para revisão em: 18 de fevereiro de 2019.

Aprovado em: 02 de março de 2020.

Como citar este artigo:

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; SANTANA FILHO, Manoel Martins de. As pesquisas no ensino de Geografia no cotidiano escolar: ações para educação básica, formação inicial e em exercício. **Terra Livre**, v. 2, n. 53, p. 224-259, jul.-dez./2019.